



MANEJO PRÉ-ABATE EM BOVINOS DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA

BRUM, Valeska Anhanha¹; LIMA, Júlia Müller de¹;
QUEVEDO, Micheli de¹; ARALDI, Daniele Furian²

Palavras-Chave: Qualidade. Produtividade. Carne.

Introdução

O setor pecuário de corte tem necessidade de disponibilizar, para o mercado consumidor, produtos de qualidade a um preço acessível. Produzir de forma eficiente e eficaz tornou-se sinônimo de sobrevivência ou permanência no negócio. (ALENCAR; POTT, 2003).

O conhecimento e o respeito à biologia dos animais de produção, além de permitir a melhoria do seu bem-estar, proporcionam também melhores resultados econômicos, mediante o aumento da eficiência do sistema produtivo e da melhoria da qualidade do produto (ALVES, 2007), havendo assim uma associação direta com o manejo pré-abate, sendo esta na propriedade, no transporte dos animais, ou no frigorífico (PEREIRA; LOPES, 2006).

Diversos estudos já demonstraram que o manejo pré-abate influencia significativamente a qualidade da carne, do couro, bem como o aproveitamento da carcaça. Além das perdas decorrentes de contusões e hematomas, o estresse vivenciado por esses animais durante o manejo, na propriedade ou em abatedouros mal planejados, eleva o pH da carne, diminuindo assim sua vida útil, sendo este o maior (ALVES, 2007).

O objetivo deste trabalho é descrever a importância do manejo pré-abate para evitar perdas econômicas e com isso, melhorar a qualidade da carne, satisfazendo assim o consumidor e o produtor.

Revisão de Literatura

A pecuária de corte é desenvolvida em todos os estados brasileiros e representa importante atividade econômica com papel de destaque no equilíbrio da balança comercial do

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- Unicruz
valeskaabrum@hotmail.com; julia_muller@hotmail.com; michelidequevedo@gmail.com

²Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – Unicruz
daraldi@unicruz.edu.com.br



país, sendo observado a melhoria da eficiência de produção nos últimos anos (PRATA; FUKUDA, 2001).

Programas de qualidade de carne devem enfatizar mais do que a oferta de produtos seguros, nutritivos e saborosos, há a necessidade de compromissos com a produção sustentável e a promoção do bem-estar humano e animal, assegurando satisfação do consumidor e renda ao produtor, sem causar danos ao ambiente (COSTA, 2002).

Para Dario (2008) o manejo é uma das principais causas que pode infringir danos ao bem-estar animal. Para seguir as regras de respeito a esse bem-estar animal dos animais destinados ao abate, deve-se levar em consideração a maneira como esses animais são criados na propriedade rural, os manejos que esses animais são submetidos desde seu nascimento, às instalações onde são criados até o momento onde os mesmos são embarcados para o frigorífico, bem como o transporte, o desembarque e as instalações de pré-abate e de abate. Sendo que a média de idade de abate observada na atualidade, está entre 2 e ½ a 4 anos e, embora exista a preocupação de muitos produtores em obter uma terminação precoce (PRATA; FUKUDA, 2001).

Os prejuízos financeiros ao produtor podem ser por ação direta do homem, ao bater ou acuar os animais contra cercas, porteiras e outros, ou indireta, com a formação de novos lotes nessa etapa final da produção, desrespeitando seus padrões de organização social e aumentando as interações agressivas entre os animais (ALVES, 2007).

O embarque dos animais na fazenda é o início do processo de pré-abate dos animais, pois é o processo em que os animais estarão susceptíveis a iniciar o processo de estresse. Animais em estresse apresentam aumento da temperatura corporal, glicólise rápida (queda do pH), rápida desnaturação proteica e um rápido estabelecimento do rigor mortis. A combinação desses acontecimentos altera a conversão normal do músculo em carne, ficando a carne mais dura e escura (PEREIRA; LOPES, 2006).

Quando os bovinos são acometidos por estresse pré-abate, a reserva de glicogênio dos músculos desses animais pode ser parcial ou totalmente exaurida. Assim, o estabelecimento do rigor mortis se dá na primeira hora, pois a reserva energética não é suficiente para sustentar o metabolismo anaeróbico e produzir ácido láctico capaz de fazer baixar o pH. Proporcionando assim às proteínas musculares uma alta capacidade de retenção de água, e a carne será escura, com vida de prateleira mais curta (FELICIO, 1997).

Em regra, os animais devem ser apartados na fazenda pouco tempo antes do embarque, e sempre que o percurso for longo, a cima de 36 horas, os animais devem ser



alimentados para recuperação da normalidade fisiológica, devendo-se ainda evitar o pernoite com os animais embarcados, a permanência de animais em decúbito e os maus tratos durante todo o transporte (PRATA, FUKUDA, 2001). Filho e Silva (2004) destacam que também é importante analisar a densidade de carga do caminhão, condições ambientais da viagem (temperatura, UR% e velocidade do vento) e condições das rodovias (trepidações e solavancos).

A herança genética também parece ter uma grande influência na velocidade e extensão da proteólise que se verifica no processo de conversão do músculo em carne, ocasionando diferenças consideráveis na maciez desta (FELICIO, 1997). Inclusive, porque há evidências de que raças ou linhagens que se caracterizam pela facilidade de metabolizar gordura sejam mais susceptíveis ao estresse do que aquelas que acumulam gordura (TARRANT, 1989). As raças também diferem quanto às curvas de crescimento dos tecidos e, conseqüentemente, ao menor ou maior acúmulo de gordura, ou ainda, quanto ao peso e espessura dos músculos ou cortes cárneos a um determinado peso de carcaça.

O transporte rodoviário e o manejo inadequado dos animais nas fazendas mostram-se como importantes causas de perdas econômicas devido às lesões e conseqüentes descartes nas carcaças (ANDRADE et al., 2004).

Considerações Finais

É muito importante o manejo adequado de bovinos, minimizando o estresse dos animais e o esforço de trabalho, assegurando bons rendimentos de carcaça e alta qualidade da carne. Ganhos em eficiência, animais sem estresse, menores riscos para animais e funcionários, maior produtividade, maior qualidade de carne no pré-abate e acesso a mercados mais exigentes justificam o manejo racional de animais. (PEREIRA; LOPES, 2006). Assim, o manejo dos animais durante o período pré-abate apresenta efeitos significativos na qualidade final dos produtos cárneos (PEREIRA; LOPES, 2006).

Referências

ALENCAR, M.M. de; POTT, E .B. **Criação de Bovinos de Corte na Região sudeste** – Embrapa Pecuária Sudeste. Sistemas de Produção 2 - Versão Eletrônica Jul/2003. Disponível em: <
<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCorteRegiaoSudeste/>> Acesso em: 11 ago. 2015.



ALVES R. G. de O. **Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte** . Campo Grande/ MG: Embrapa Gado de Corte, 2007.

ANDRADE, E. N.; FILHO, S. O.; SILVA, B. S.; PALLA, M. H. F.; SILVA, R. A. M. S. **Transporte rodoviário de bovinos de corte no Pantanal Sul-mato-grossense: Ocorrência de lesões em carcaças**. Corumbá, EMBRAPA Pantanal, 2004,2p. (EMBRAPA Pantanal. Comunicado Técnico, 36).

COSTA; M. J. R. P. Ambiente e qualidade de carne. Os mitos e a realidade da carne bovina. **Anais** p. 170-174 2002.

DARIO, R. H. Z. Avaliação do Bem-Estar Anima de Bovinos Abatidos em Frigorífico de Bauru-SP. **IV Simpósio de Ciências da Unesp - Dracena e V Encontro de Zootecnia - Dracena**. Dracena. Set. 2008

FELICIO, P.E. de; Fatores *ante e post mortem* que influenciam na qualidade da carne bovina. Campinas/ SP: Piracicaba , 1997. Disponível em: <
<http://www.fea.unicamp.br/arquivos/Fatoresqueinfluenciamaqualidade dacarne bovina.pdf> >
Acesso em: 11 ago. 2015.

FILHO, A. D. B.; SILVA, I. J. O. Abate humanitário: ponto fundamental do bem-estar animal. **Revista nacional da carne**. São Paulo, v.328, p.36-44, 2004.

GRANDIN, T. Assessment of stress during handling and transport. **J. Anim Sci.**, v. 75, p. 249-257, 1997.

PRATA, L.F; FUKUDA, R.T. **Fundamentos de Higiene e Inspeção de Carnes**. Jaboticaba: Funep,2001 VI,326p.

PEREIRA, A. S. C; LOPES, M. R.F. **Manejo pré-abate e qualidade da carne**. Programa de carne Angus Certificada. Artigos técnicos – 07/2006

TARRANT, P.V. 1989. Animal behaviour and environment in the dark-cutting condition. In: **Proceedings of an Australian Workshop**. Australian Meat and Live-stock Research and Development Corp. Sydney South, p.8-18.

WALTER, M.J. et al. 1965. Effects of marbling and maturity on beef muscle characteristics. **Food Technol.** 19:841.